



International Journal of Developmental  
and Educational Psychology

ISSN: 0214-9877

fvicente@unex.es

Asociación Nacional de Psicología  
Evolutiva y Educativa de la Infancia,  
Adolescencia y Mayores

Monteiro Morgado Dias Nunes, Sara; Baptista Oliveira Dias Malva Vaz, Ana Maria  
COMPORTAMENTOS E ATITUDES DOS JOVENS FACE ÀS INFECÇÕES  
SEXUALMENTE TRANSMISSIVEIS

International Journal of Developmental and Educational Psychology, vol. 1, núm. 1, 2013,  
pp. 407-414

Asociación Nacional de Psicología Evolutiva y Educativa de la Infancia, Adolescencia y  
Mayores  
Badajoz, España

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=349852058032>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

FAMILIA Y EDUCACIÓN: ASPECTOS POSITIVOS

## COMPORTAMENTOS E ATITUDES DOS JOVENS FACE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

**Sara Monteiro Morgado Dias Nunes, Ana Maria Baptista Oliveira Dias Malva Vaz**

sara@ipcb.pt

Instituto Politécnico de Castelo Branco

*Fecha de recepción: 8 de septiembre de 2012*

*Fecha de admisión: 15 de marzo de 2013*

### ABSTRACT

It is during adolescence and in the first stage of adulthood that occurs a large number of cases of Sexually Transmitted Infections. The study of sexual behaviours in youngsters therefore assumes a relevant role. With the purpose of understanding the determining variables in the behaviours and sexual attitudes towards the Sexually Transmitted Infections (STIs) it has been developed a research based on a sample of 639 higher education students, 57.6% female and 42.4% male, aged between 18 and 24 years. The results have shown that 74.8% had sexual intercourse and 96.4% reported using a contraceptive method, however the condom is only used by 64.1%. The study also revealed that the gender of the participants, the fact of having or not boyfriend/ girlfriend, whether or not they have had sex and their religion are determining factors in the attitudes of youngsters towards the prevention of STIs.

**Keywords:** Sexual Behaviours, Sexual Attitudes, Sexually Transmitted Infections; higher education students.

### RESUMO

É durante a adolescência e na primeira etapa da fase adulta que ocorre o maior número de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis. O estudo dos comportamentos sexuais em jovens assume por isso um papel relevante. Com o objetivo de perceber quais as variáveis determinantes nos comportamentos e atitudes sexuais, face às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) desenvolveu-se uma investigação a partir de uma amostra de 639 jovens do ensino superior, 57,6% são do sexo feminino, 42,4% do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 18 e 24 anos. Os

## COMPORTEMENTOS E ATITUDES DOS JOVENS FACE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

resultados mostraram que 74,8% já tiveram relações sexuais e 96,4% referiram utilizar um método contraceptivo, no entanto o preservativo é utilizado apenas por 64,1% dos jovens. O estudo revelou ainda que o sexo dos inquiridos, o facto de terem ou não namorado(a), de terem tido ou não relações sexuais e a sua religião são fatores determinantes nas suas atitudes face à prevenção de IST.

**Palavras chave:** Comportamentos Sexuais; Atitudes Sexuais; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Estudantes ensino superior.

## INTRODUÇÃO

A sexualidade é hoje considerada nos seus múltiplos aspetos uma área de grande importância no desenvolvimento do ser humano, componente fundamental no relacionamento afetivo, referindo-se ao modo como cada um se relaciona consigo próprio e com os outros, na procura de afeto influenciando a saúde física, a saúde mental, a qualidade de vida e o bem estar dos indivíduos (Nodin, 2001; Matos, 2006).

O conhecimento detalhado e sistemático dos comportamentos sexuais de risco é um dos aspetos fundamentais para o desenvolvimento de pesquisas que visam a criação de programas eficazes para a sua prevenção (Reis & Matos, 2007).

Realizou-se em 2010 um estudo sobre Saúde Sexual e Reprodutiva dos Estudantes do Ensino Superior (Matos *et al.*, 2012), que através de um modelo explicativo, verificou que o comportamento sexual preventivo (usar preservativo) não depende exclusivamente do grau de conhecimento, mas da motivação e do desenvolvimento de competências. A educação sexual nas escolas tem vindo a cumprir o seu papel, no entanto, existe uma percentagem de jovens em potencial risco, apontando-se para a intervenção junto dos estudantes do ensino superior.

O estilo de vida, caracterizado por um conjunto de comportamentos diários, representa um dos problemas relacionados com os níveis de saúde e qualidade de vida das pessoas. Entre estes comportamentos, aqueles que podem afetar a saúde tais como o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, o fumo, os hábitos alimentares inadequados, os níveis insuficientes de atividade física, o uso de drogas ilícitas e os comportamentos sexuais, têm sido frequentemente investigados em adolescentes (Júnior & Lopes, 2004) e em jovens universitários (Alvarez & Nogueira, 2008; Gonzalez & Ribeiro, 2004; Reis & Matos, 2008). Tal facto justifica-se, segundo a OMS, por ser na adolescência e na fase adulta jovem que se concentra metade das infeções sexualmente transmissíveis em todo o mundo (Nogueira *et al.*, 2008).

A OMS afirma que, para além da violência, do uso de drogas e de acidentes, a propagação de outras doenças de transmissão sexual são a maior ameaça à vida dos jovens nos próximos anos.

Segundo alguns estudos (Belo & Silva, 2004; Synovitz *et al.*, 2002) se os jovens possuírem conhecimentos, informação e motivação, podem mudar as suas atitudes e, posteriormente, os seus comportamentos, percebendo que a sexualidade pode ser vivida de forma saudável e feliz, precisando apenas de ter uma atitude positiva (Nodin, 2001), ou seja, utilizando contraceção correta que o proteja de uma gravidez indesejada e preservativo que o proteja de uma IST.

O desconhecimento de aspetos fundamentais da sexualidade, da contraceção e da procriação bem como a existência de crenças inadequadas, continuam a ser característicos dos jovens. A falta de informação, sobre medidas preventivas e locais de apoio à sexualidade por parte dos jovens, dificulta uma prevenção eficaz.

## METODOLOGIA

### Objetivo

Analisar a influência das variáveis género, idade, ter namorado, ter relações sexuais e religião no comportamento e atitudes face às IST's.

## FAMILIA Y EDUCACIÓN: ASPECTOS POSITIVOS

**Tipo de estudo**

Desenvolvemos um estudo transversal, descritivo e analítico. Os dados foram colhidos no 1º semestre do ano letivo 2010/2011.

**Hipóteses**

- H1 – Os comportamentos e as atitudes face às IST's diferem em função do género.
- H2 – Os comportamentos e as atitudes face às IST's diferem em função da idade.
- H3 – Existe relação entre os comportamentos e as atitudes face às IST's e o facto de ter namorado.
- H4 – Existe relação entre os comportamentos e as atitudes face às IST's e o facto de ter tido relações sexuais.
- H5 – Há diferença entre os comportamentos e as atitudes face às IST's em função da religião.

**Amostra**

Recorreu-se a uma amostragem não probabilística, intencional e por conveniência. Foram consideradas as respostas respeitantes aos alunos com idades compreendidas no intervalo 18 a 24 anos.

No presente estudo a amostra é constituída por 639 estudantes do 1º ano das Escolas do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Escola Superior Agrária, Escola Superior de Artes Aplicadas, Escola Superior de Educação, Escola Superior de Gestão, Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, Escola Superior de Tecnologia), 57,6% são do sexo feminino, 42,4% do sexo masculino, com uma média de idades de 19,9 anos e um desvio padrão de 1,76.

**Instrumento**

Para a recolha de dados utilizou-se um questionário anónimo e de auto-resposta, de forma a garantir a confidencialidade das respostas por parte dos estudantes.

O questionário utilizado é constituído por dois grupos. No grupo I existem várias questões cujo objetivo é caracterizar os indivíduos que constituem a amostra e recolher informação relativa a outras variáveis: religião; ter namorado; atividade sexual; utilização de métodos contraceptivos e informação sobre sexualidade. No grupo II temos o Questionário de Comportamentos e Atitudes em relação à Sexualidade (adaptado de Cruz e Vilaça, 1998) um instrumento de avaliação a nível psicossocial e comportamental, que tem como principais objetivos: o estudo e caracterização dos comportamentos sexuais, dos comportamentos de risco e das estratégias de proteção face às IST's, e o estudo e a avaliação da natureza das intenções, atitudes, custos e benefícios, aprovação ou desaprovação, e perceção de controlo, associados ao uso de preservativo pela amostra.

A variável comportamentos e atitudes face às IST's, refere-se à intenção comportamental de praticar "sexo seguro", o qual é entendido como sinónimo do uso de preservativo. Está dividida em quatro dimensões, são elas: Intenção Comportamental – intenção de usar o preservativo (ou fazer usar) no próximo encontro sexual; Atitudes – sentimentos positivos e negativos do sujeito face à utilização do preservativo e crenças sobre as consequências positivas ou negativas associadas ao desempenho desse comportamento; Norma subjetiva – Julgamento subjetivo sobre o grau de pressão social de certas pessoas significativas para o sujeito (pais, amigos, companheiros) sobre o uso do preservativo; Perceção de controlo – refere-se ao "controlo que o indivíduo perceciona relativamente à realização de determinado comportamento".

**Procedimentos**

Foi feito pedido de autorização aos Diretores das Escolas, seguindo-se o contacto com os coordenadores de curso para combinar a data e hora da recolha de dados.

Os questionários foram então distribuídos de forma coletiva, em contexto de sala de aula, com a colaboração dos professores. Foi dada informação aos estudantes sobre o preenchimento do

## COMPORTEMENTOS E ATITUDES DOS JOVENS FACE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

questionário e solicitada a sua autorização, bem como a sua participação voluntária. Com o objetivo de proteger o anonimato dos participantes nenhuma informação acerca da identidade foi colocada nos questionários. A confidencialidade dos dados também foi garantida. O respetivo questionário era constituído por uma folha de consentimento informado.

O tratamento estatístico dos dados referentes ao estudo, foi efetuado informaticamente, através do programa Statistical Package for the Social Sciences, para o Windows, versão 21.0 (IBM SPSS Statistics 21).

## RESULTADOS

A maior parte dos inquiridos diz-se católico (81,3%), havendo 14,4% sem religião e 3,3% de outra confissão religiosa; 62,8% afirma assistir a cerimónias religiosas ocasionalmente e 16,6% aos domingos e festas religiosas. A maioria dos inquiridos afirma não ter namorado(a) (52,9%) e já teve relações sexuais (74,8%). 9,4% dos inquiridos dizem ter tido relações com outros parceiros durante o período de namoro. A maioria dos inquiridos utiliza método contraceptivo quando tem relações sexuais (96,4%), sendo os métodos contraceptivos mais utilizados o preservativo (32,6%), a pílula (9,5%) ou ambos (31,5%). A maior parte destes jovens considera muito boa (34,6%) ou boa a informação que tem sobre sexualidade (56,9%), havendo no entanto alguns que a consideram regular (8,0%) ou má (0,5%).

Relativamente aos comportamentos e atitudes face às IST's, na Tabela 1, apresenta-se a estatística descritiva relativamente às quatro dimensões em estudo.

Comportamentos e Atitudes face às IST's	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Intenção Comportamental	570	-9,00	9,00	6,55	3,68
Atitudes	421	-18,00	42,00	15,8337	10,10
Norma Subjetiva	605	-3	3	2,29	1,23
Perceção do controlo	593	-6,00	6,00	0,23	1,68

Tabela 1 – Estatística Descritiva básica relativa às dimensões em análise

A Tabela 2 contém a estatística descritiva básica relativa ao item “Assinale o grau de importância que teve cada um dos seguintes agentes na sua formação e informação acerca da sexualidade”, onde se evidencia que os inquiridos percecionam os colegas e amigos, o companheiro habitual e a imprensa e televisão (por ordem decrescente de importância) como agentes importantes na sua formação e informação acerca da sexualidade.

Agentes na formação e informação acerca da sexualidade	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Pais	606	-3	3	,79	1,84
Outros familiares próximos	603	-3	3	-,09	1,88
Imprensa e televisão	612	-3	3	1,01	1,54
Companheiro(a) habitual	581	-3	3	1,24	1,77
Companheiro(a) ocasional	558	-3	3	-,68	2,11
Colegas e amigos(as)	608	-3	3	1,44	1,49
Professores(as)	612	-3	3	,45	1,78

Tabela 2 – Estatística Descritiva básica relativa ao grau de importância atribuída aos vários agentes na formação e informação acerca da sexualidade.

FAMILIA Y EDUCACIÓN: ASPECTOS POSITIVOS

Numa fase seguinte, procurámos a existência de diferenças estatisticamente significativas para as pontuações obtidas nas diferentes dimensões em análise em função das variáveis género, idade, ter namorado, ter relações sexuais e religião de forma a testar as hipóteses inicialmente formuladas.

Excetuando a dimensão Perceção do controlo, encontraram-se diferenças estatisticamente significativas para todas as dimensões em função do **género** dos inquiridos ( $p < 0,05$ ), verificando-se que as raparigas atribuem pontuações mais elevadas em todas as dimensões.

Detetaram-se diferenças estatisticamente significativas para as quatro dimensões em análise em função da **idade** dos inquiridos ( $p < 0,05$ ), observando-se sobretudo ao nível da Intenção comportamental e Atitudes alguma tendência para obter pontuações mais elevadas nos inquiridos mais jovens (Fig.1).

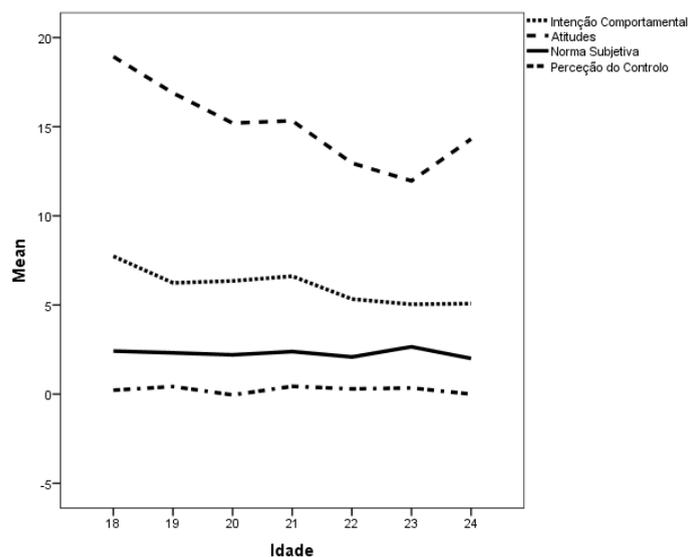


Fig.1 – Pontuações médias atribuídas às dimensões em análise em função da idade dos inquiridos.

Relativamente ao facto de os inquiridos **terem ou não namorado**, apenas se detetam diferenças estatisticamente significativas para a dimensão Intenção comportamental ( $p < 0,001$ ), constatando-se que quem não tem namorado tende a atribuir pontuações mais elevadas nesta dimensão.

Encontraram-se diferenças nas pontuações atribuídas às dimensões Intenção comportamental ( $p < 0,001$ ) e Atitudes ( $p < 0,001$ ) pelos inquiridos que já **tiveram relações sexuais** relativamente aos que nunca tiveram, sendo estes últimos que tendem a atribuir pontuações mais elevadas nas referidas dimensões.

Finalmente, observaram-se ainda diferenças estatisticamente significativas para as dimensões Intenção comportamental ( $p = 0,005$ ) e Atitudes ( $p = 0,001$ ) em função da **religião** dos inquiridos, sendo os inquiridos que se dizem católicos aqueles que tendem a pontuar mais positivamente estas dimensões (Fig.2).

## COMPORTAMENTOS E ATITUDES DOS JOVENS FACE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

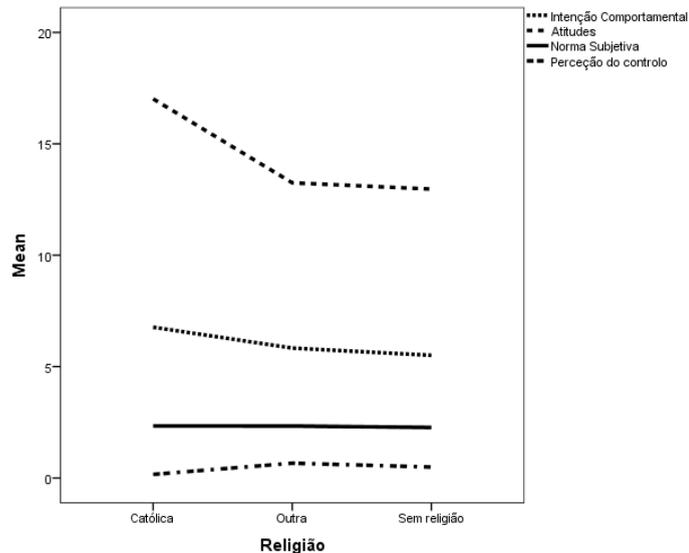


Fig.2 – Pontuações médias atribuídas às dimensões em análise em função da religião dos inquiridos.

Confirmaram-se assim as cinco hipóteses inicialmente formuladas, constatando-se que o género, idade, ter namorado, ter relações sexuais e religião são variáveis determinantes no comportamento e atitudes face às IST's.

## DISCUSSÃO/CONCLUSÕES

Os resultados obtidos nesta investigação permitiram confirmar que “comportamentos e atitudes sexuais face às IST's” são determinados pelo género dos inquiridos, tendo-se encontrado para todas as dimensões em análise diferenças estatisticamente significativas, sendo as raparigas atribuem pontuações mais elevadas em todas as dimensões. Este resultado está de acordo com alguns autores (Pais, 1998; Antunes, 2007; Vaz, 2011) que referem que o processo de socialização dos rapazes e das raparigas continuam a envolver diferentes orientações de conduta, maior permissividade e desculpa-bilização para os homens e mais conservadorismo e culpabilidade para as mulheres, o que vai concorrer para a diferença psicológica dos dois sexos. Os resultados obtidos enquadram-se assim nas vivências sexuais e nos significados a elas atribuídos pelos indivíduos de um e de outro sexo.

Detetaram-se diferenças estatisticamente significativas para as dimensões em análise em função da idade dos inquiridos, observando-se alguma tendência para obter pontuações mais elevadas nos inquiridos mais jovens. Estas pontuações podem levar-nos a concordar com os autores que referem que os jovens que tiveram educação sexual nas escolas (os mais jovens) são os que revelam uma atitude mais positiva quanto aos comportamentos protetores, neste caso com a utilização de preservativo e a prevenção de IST's.

Relativamente à questão sobre quem tem ou não namorada, verifica-se que a maioria dos inquiridos não tem namorado(a) (52,9%). Observa-se que quem não tem namorado tende a atribuir pontuações mais elevadas na dimensão Intenção comportamental, que indica a intenção do indivíduo usar (ou fazer usar) preservativo num próximo encontro, ou seja de acordo com Vilaça & Cruz (1996) as pontuações mais elevadas na intenção comportamental indicam a vontade do indivíduo utilizar o preservativo.

Encontraram-se diferenças nas pontuações atribuídas às dimensões Intenção comportamental e Atitudes para inquiridos que já tiveram relações sexuais relativamente aos que nunca tiveram,

## FAMILIA Y EDUCACIÓN: ASPECTOS POSITIVOS

sendo estes últimos que tendem a atribuir pontuações mais elevadas nas referidas dimensões. Considerando segundo Vilaça & Cruz (1996) que a intenção comportamental se traduz na intenção de utilizar (ou fazer usar) preservativo num próximo encontro, e que as atitudes se traduzem nos sentimentos positivos e negativos face à utilização do preservativo e crenças sobre as consequências positivas ou negativas associadas ao desempenho desse comportamento, os resultados obtidos podem ser reveladores da informação sobre educação sexual adquirida pelos jovens que nunca tiveram relações sexuais, e que leva a uma maior ponderação sobre relações sexuais não protegidas e as consequências ao nível das IST's.

Observaram-se também diferenças estatisticamente significativas para as dimensões Intenção comportamental e Atitudes, em função da religião, sendo os inquiridos que se dizem católicos aqueles que tendem a pontuar mais positivamente estas dimensões. Vários estudos (Antunes, 2007, Vaz, 2011) revelam o papel da religião como fator de modelação da sexualidade do individuo, ou seja, o facto de ser religioso é um organizador das atitudes sexuais.

Em conclusão salientamos que para diminuir o risco de transmissão ou de contração de IST's, as pessoas devem optar por comportamentos seguros, sendo o mais eficaz o uso de preservativo durante a relação sexual.

Os adolescentes têm sido classificados como um grupo potencial de risco, nomeadamente pelos seus comportamentos sexuais, incluindo o início precoce, o uso inconsistente do preservativo, a duração dos relacionamentos e a prática de relações sexuais desprotegidas com múltiplos parceiros.

O conhecimento detalhado e sistemático dos comportamentos sexuais de risco é um dos aspetos fundamentais para o desenvolvimento de pesquisas que visam a criação de programas eficazes para a sua prevenção (Reis & Matos, 2007).

Tendo em vista a promoção das atitudes e comportamentos sexuais saudáveis, é essencial a concretização de uma educação sexual, que tenha como objetivo desenvolver atitudes e competências nos jovens, permitindo que estes se sintam informados e seguros nas suas escolhas e pratiquem "sexo seguro".

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alvarez, M., & Nogueira, J., (2008). Definições sexuais de estudantes universitários. *Psicologia*, 22(1), 50-76.
- Antunes, M. (2007). *Atitudes e Comportamentos Sexuais de Estudantes do Ensino Superior*. Coimbra: Formasau.
- Belo, M. & Silva, J. (2004) Knowledge, attitudes, and practices on previous use of contraceptive methods among pregnant teenagers. *Revista de Saúde Pública*, 38 (4): 479-487.
- Cruz, J. & Vilaça, M. (1996). Prevenção do SIDA/HIV nos adolescentes e jovens adultos: contribuições da psicologia. *Psicologia: Teoria Investigação e Prática*, 1. 219-242. Centro de Estudos em Educação e Psicologia, Universidade do Minho.
- Gonzalez, B., & Ribeiro, J. (2004). *Psicologia, Saúde & Doenças*, 5 (1), 107-127.
- Júnior, J., & Lopes, A. (2004). Comportamentos de risco relacionados à saúde em adolescentes. *Revista Brasileira Ciência e Movimento*, 12(1), 7-12.
- Matos, P.& Costa, M. (2006). Vinculação aos pais e ao par romântico em adolescentes. *Psicologia* (20) 1, 79-126.
- Matos, M., & Equipa do Projecto Aventura Social (2012). A saúde dos adolescentes portugueses: *Relatório do estudo HBSC 2010*. Lisboa: CMDT/IHMT/UNL; FMH/UTL.
- Nodin, N. (2001). *Os jovens portugueses e a sexualidade em finais do século XX*. Lisboa: Associação para o Planeamento da Família,

## COMPORTEMENTOS E ATITUDES DOS JOVENS FACE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

- Reis, M., & Matos, M. (2007). Contracepção: Conhecimentos e atitudes em jovens universitários. *Psicologia, Saúde & Doenças, 8(2)*, 209-220.
- Synovitz, L., Herbert, E., Kelley, R.M. & Carlson, G. (2002) Sexual knowledge of college students in a southern state: relationship to sexuality education results of Louisiana college student study shows need for sexuality programs. *American Journal of Health Studies*.
- Vaz, A. (2011). *Actitudes y Comportamientos de los Adolescentes Frente a la Sexualidad – Atitudes e Comportamentos dos Adolescentes face à Sexualidade*. Badajoz: Universidade da Extremadura (tese de doutoramento não publicada).
- Vilaça, M.; Cruz, J. (1996). *Conhecimento e atitudes dos adolescentes e jovens adultos face ao SIDA*. In Almeida, L.,Silvério, J., Araújo, s.ed.lit. Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia, 2, Braga, Universidade do Minho - Actas. Vol. I. Braga : Centro de Estudos em Educação e Psicologia. Universidade do Minho, 1996.
- Vilaça, T. (2006). *Acção de Competência de Acção em Educação Sexual: Uma Investigação com Professores e Alunos do 3.º Ciclo de Ensino Básico e do Ensino Secundário*. Braga: Universidade do Minho (tese de doutoramento não publicada).